

A transformação da escola e a vida do homem

Miguel da Silva Rossetto

O livro *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*, de Anísio Teixeira, repensa as reformulações e/ou renovações que as escolas se destinam no longo de suas histórias. O autor apresenta algumas preocupações centrais ao se deter em analisar as transformações que ocorrem na vida da educação. Entre essas preocupações destaca-se a problematização sobre as justificativas dessas mudanças e a necessidade de pensarmos a relação educação e sociedade.

Anísio Teixeira foi grande incentivador da propagação das idéias do filósofo norte-americano pragmatista John Dewey. Inclusive foi Anísio que traduziu algumas obras de Dewey para o português e, portanto, um dos principais responsáveis pela introdução do pensamento deweyano no Brasil. O movimento da Escola Nova se fundamenta na filosofia de Dewey que, no Brasil, foi liderada por Anísio Teixeira.

Anísio, de imediato, tenta justificar as transformações na educação e, para isso, começa analisando o progresso humano. Os homens, as civilizações, estão em constante mudança, em um constante devir e, a educação deve acompanhar estas mudanças, auxiliando a vida humana. Uma destas mudanças significativas foi o avanço da ciência, que se tornou um fenômeno marcante na história da humanidade e da escola.

Tanto Dewey quanto Anísio percebem princípios da ciência que podem ser relevantes para uma proposta pedagógica. Um deles é a atitude espiritual do homem, que passa de uma atitude pacífica e amedrontada perante a natureza para uma atitude ativa, corajosa, confiante sobre aquilo que lhe cerca. O homem moderno acredita na sua capacidade de mudança

O homem, ao criar a indústria, cria um meio eficaz para explorar o mundo, desenvolvendo de forma significativa as condições materiais humanas. Pois, o que o industrialismo desenvolve é aplicado à vida humana. Entretanto, é tarefa do próprio homem, assumir a responsabilidade de negar ou privar as pessoas daquilo de negativo que este processo pode causar, como por exemplo, a desintegração da família, a anulação do lazer, o domínio da máquina. Para isso, precisa-se de um homem mais capaz intelectualmente de usar sua liberdade, sua compreensão.

O progresso científico não permitiu somente uma mudança no aspecto material da vida humana, mas também na própria concepção dos homens sobre a vida. A ciência moderna permite que o homem se veja como uma individualidade capaz de criar, explorar e como uma individualidade com condições de ser responsável pela vida social. A personalidade e a cooperação são ingredientes geradores da democracia social. É justamente este aspecto democrático para a vida social que a filosofia de John Dewey pretender articular.

Entretanto, a democracia social depende que os homens sociais tenham liberdade e condições suficientes para tratar de sua liberdade. Desta forma, Anísio questiona a forma com que a passagem de uma educação tradicional para uma educação mais liberal tratou a liberdade humana. A “educação tradicional” podava de forma extrema a manifestação da inteligência, da criatividade do homem. Tudo o que era ditado aos educandos tornava-se verdade absoluta, autoritária, dominadora. Isso tanto no sentido cognitivo quanto no sentido moral. Assim, a ação humana é limitada. Apesar de criticar esta espécie de educação, o autor questiona uma postura totalmente antagônica, que seria a adoção da liberdade pela liberdade e, portanto, a efetivação de das vontades individuais de forma radical. Então,

passar daí para o domínio da escola onde não se faz senão o que der na veneta, onde tudo seja prazer no sentido pejorativo e flácido desse termo, seria substituir o regime do compulsório, desagradável e deseducativo da escola tradicional pelo regime do caprichoso, extravagante e igualmente deseducativo de uma falsa escola nova. (TEIXEIRA,, 2000, p.18)

A escola deve tratar a liberdade humana de forma responsável. Ser livre é auto-educar-se, ou seja, é “[...] assumir direta e integralmente a responsabilidade dos próprios atos e experiências” (TEIXEIRA, 2000, p.17).

O movimento da Escola Nova provoca e implica na necessidade de repensarmos os fundamentos sociais e psicológicos da transformação escolar.

Fundamentos sociais. A natureza da civilização moderna sustenta-se no progresso. O progresso científico, que apontamos anteriormente, representou mudanças na forma de conhecer do homem, mas também uma mudança na forma de viver do homem. A ciência provocou mudança material, social e moral. Pois, com a ciência feita pelo homem,

[...] começou a velha ordem social e moral se abalar. Muda a família. Muda a comunidade, Mudamos hábitos do homem e os seus costumes. E raciocina-se. Se em ciência tudo tem o seu porquê e a sua prova, prova e porquê que se encontram nos resultados e nas conseqüências dessa ou daquela aplicação; se em ciência tudo se subordina à experiência, para, à sua luz, se resolver, - por que também não subordinar o mundo moral e social à mesma prova? (TEIXEIRA, 2000, p.28).

A escola tradicional representa uma forma de vida social que não existe mais. É na Escola Nova que a nova forma de vida se fortifica. Essa nova escola deve reforçar a prática democrática na vida dos cidadãos; deve ajudar para que o homem consiga conciliar a sua individualidade como a aceitação do outro, demonstrando, portanto, o elemento moral em suas ações.

Fundamentos psicológicos. A nova psicologia da aprendizagem consiste em um conceito de aprender que foge da memorização avigorada pela escola tradicional. Aprender é assimilar algo e usá-lo em sua ação. É apreender uma maneira de agir. Mas, conforme Anísio, baseado na filosofia deweyana, não se aprende aquilo que não se experiencia. Só assim o aprender é ativo e colaborador na vida do educando. Portanto, a aprendizagem depende de uma experiência real. Nisso consiste a nova educação.

A educação, bem como a sociedade, são vistas como processos fundamentais da vida do homem. São processos porque não são dados, mas construídos e reconstruídos constantemente ao longo da vida do homem. E, nesse sentido, é que uma Filosofia da Educação, segundo Anísio, se faz necessária. É através dela que se pretende ter clareza daquilo que se articula na educação e na sociedade, quais suas conseqüências, quais seus problemas e quais as hipóteses de trabalho e de vida dos homens nestas esferas.

Educação e vida

È fértil o conceito de filosofia que Anísio Teixeira busca em John Dewey para fundamentar uma concepção de filosofia da educação. Tal conceito de filosofia resgata aspectos da Idade Moderna, mostrando que a filosofia não objetiva a “verdade”, mas “interpretações”, a criação de hipóteses na tentativa de solucionar problemas reais da vida real dos homens. A filosofia nasce da vida social e é em razão desta mesma vida social. Daí a importância vital que a filosofia apresenta.

E a filosofia da educação apresentada por Anísio mostra a necessidade de um ato educativo que centre sua ação educativa na construção e reconstrução de experiências nas vidas dos educandos, pois é através deste processo que eles pode pensar e repensar as formas de vida. Interpretando e criando hipóteses. E esta filosofia da educação exclui um ato de aprendizagem sustentado na memorização, mas requer do educando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual. Ao criar hipóteses elas serão testadas efetivamente pelos educandos e estes experimentos construirão neles novos conceitos e novos problemas, o que exigirá novas construções intelectuais. Por isso um processo.

Além disso, essa filosofia da educação articula uma forma qualitativa de lidar com a liberdade do educando. O educando não faz o que quer sem levar em consideração o aspecto social. A experiência se constitui da relação entre os homens e da compreensão que estes tenham destas relações. A própria moral está em construção e não será algo determinado, mas pensado coletivamente.

Por estes e outros aspectos presentes na obra em questão que o pensamento de Anísio Teixeira se torna significativo para refletirmos sobre o processo educativo que se efetiva hoje no Brasil. É responsabilidade dos educadores projetarem a educação institucional e, para isso, este livro, que introduz elementos filosóficos à prática educativa, pode ser de grande valia para pensarmos uma escola que trata de uma sociedade e de um homem que muda.

Refer4ncia bibliogr3fica

TEIXEIRA, An3sio. Pequena introdu79o 3 filosofia: a escola progressiva ou a transforma79o da escola. 6. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Notas de fim

1. Resenha do livro Pequena introdu79o 3 filosofia da educa79o: a escola progressiva ou a transforma79o da escola, de An3sio Teixeira.